Conectados com a Gente

Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva - Ano I - Nº 3 Rolândia, 30 de setembro de 2019

Destaque:

CONSELHO DE CLASSE

Mudanças promovem mais participação de Professores e Alunos na análise dos processos de Ensino e Aprendizagem

Do Mundo para a Escola

A Pesquisadora e Profª. Doutoranda Jamile Carla Baptista fala sobre as cotas no vestibular, fazendo percurso histórico relevante para que conheçamos mais sobre o tema.

Mais Aprendizagem

A Pedagoga Rosemeire fala sobre o novo projeto do Governo e traz informações importantes para os pais que querem acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

Esporte: Saúde e Educação

Artigo do Professor André Nogaroto trata dos benefícios do esporte.

“Seu” Carlinho

Profª. Júlia Siécola

Prof. Rogério Naves

Histórias e experiências de quem tem muito a ensinar aos nossos alunos!

EDITORIAL

O segundo semestre já começou (e está quase na metade!), encerramos o segundo trimestre, os conselhos de classe foram realizados e logo teremos as reuniões com os pais para a entrega dos boletins. Enfim, estamos quase na reta final!

Após um período conturbado, em que tivemos uma greve, as aulas e reposições estão acontecendo a todo vapor. Para esclarecer os interessados, trazemos um texto sobre a manifestação dos professores e as reivindicações feitas.

Sabemos que as famílias não se sentem tranquilas quando temos de lutar por nossos direitos, no entanto, esperamos que todos entendam que, quando paramos as aulas, consideramos que também é uma forma de ensinar: ensinar a perceber as coisas que acontecem a sua volta, a conhecer direitos e deveres, a cumprir os deveres sem, no entanto, deixar de lado os direitos. E entendemos também que é preciso que lutemos por uma educação de qualidade.

E nossa terceira edição traz um assunto importantíssimo para os alunos que estão prestes a fazer os exames vestibulares: as cotas. Conversamos com a Professora Jamile C. Baptista, da área da Sociologia, para tratar dessa questão. Ela nos traz informações essenciais para que todos os alunos entendam o que são as cotas e que relação elas têm com eles.

Além desse assunto, trazemos informações sobre o "Mais Aprendizagem", projeto do Governo do Estado que substituiu a Sala de Apoio à Aprendizagem, que era realizada até o ano passado com alunos do sexto ano. Também tratamos do novo Conselho de Classe, destaque da edição por seu papel importantíssimo para a vida escolar de nossos alunos. O novo formato busca um conselho mais participativo e visa desenvolver maior criticidade de nossos alunos.

Com o intuito de mostrar que não estamos para brincadeira, entrevistamos três ex-alunas, que falam sobre as experiências após o término do Ensino Médio. Duas são graduadas: Emilaine e Milena, que já atuam em suas profissões; e uma está iniciando sua vida acadêmica, Larissa, que cursa Ciência da Computação. Elas mostram que, apesar de todos os percalços, temos cumprido nossa missão.

E trazemos um delicioso relato sobre o projeto realizado pelo Professor Rogério Naves, no qual o conceito de historicidade é desenvolvido por meio de aulas que buscam mostrar aos alunos que são também sujeitos históricos.

Nosso querido Carlos, o Seu Carlinho, funcionário de nossa escola, também deu uma entrevista e fala sobre seu trabalho, o seu dia a dia e do que gosta em seu trabalho. Ficamos muito felizes, pois o Carlos é um funcionário que sempre está motivado para o trabalho e contagia todos com sua alegria e disposição!

Trazemos um artigo escrito pelo Professor André Nogaroto sobre a importância de se realizar atividade física. Considerando que é muito normal mergulharmos na rotina de trabalho e estudo e esquecermos de nossa saúde, é importante refletirmos sobre as questões apontadas pelo professor.

E falando em esporte, o Professor Reginaldo Marques conta para nós sobre os jogos escolares e sua experiência com a prática e o treinamento para esses eventos, importantes para nossos alunos.

Não podemos nos esquecer também da bela entrevista com a Profª. Júlia Siécola (Arte), que atua também nos palcos e em sua profissão como arquiteta.

Esperamos que gostem da edição. Até logo!

SUMÁRIO

Da Escola para o Mundo 03
Histórias que inspiram

Talentos do Villa 06
Caratê: uma luta além do tatame

Palavra de Escola 07
Conselho de Classe

Aconteceu na Escola 08
A luta de uma categoria
Projetos das Altas Habilidades
OBMEP 2019: alunos são homenageados
Atividades físicas e palestra motivacional no colégio

Projetando 09
Sujeitos históricos na sala de aula
Projeto "Mais Aprendizagem"

Nos Bastidores da Educação 11
Um homem constrói-se com respeito e educação

Para refletir 11
Ser livre sem ser inconveniente

Produzindo Conhecimento 12
Efeitos benéficos das atividades físicas e dos exercícios físicos

Jogos Escolares 12
Integrando por meio do Esporte

Momento da Leitura 13
Metonímia, ou a vingança do enganado - 3ª parte

Diagnosticando a Aprendizagem 14
Terceira edição da Prova Paraná é realizada

Do Mundo para a Escola 15
Cotas: por uma universidade justa e democrática

Professores que Encantam 16
Três faces de um talento de nosso colégio

Compondo Ideias 18
Instagram literário

EXPEDIENTE

Direção: Profª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva.
Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Profª. Gessiely Aparecida Sperandio.
Diagramação: Prof. Marcelo Acri.
Equipe de alunos: Alice Beatriz Jordão Ferreira (8ºA), Camila Gomes Silva (8º B), Carlos Franchello Neto (8ºB), Ellen Beatriz Souza da Silva (1ºC), Erick Junio Barone (9º B), Giovanna Boni Cardoso (1ºD), Guilherme da Silva de Carvalho (6ºE), Gustavo Henrique da Silva de Carvalho (7ºD), Hugo Rian Bezerra da Conceição (7ºA), Igor Antonio dos Santos Dantas (9ºE), Isabelly Boni Cardoso (7ºA), Juliano Modenute Carvalho (8º B), Lethicia Boni Cardoso (7ºA), Lívia Vitória Lopes (9ºC), Marcio Antonio Divino Junior (1º C), Mateus Henrique Trivelato Vieira (8ºA), Pedro Henrique Vasconcelos Luz (1ºC), Renan da Silva Massei (1ºA), Taynara Vitória de Oliveira Gonçalves (1ºD) e Willian Augusto Costa da Silva (9ºB).

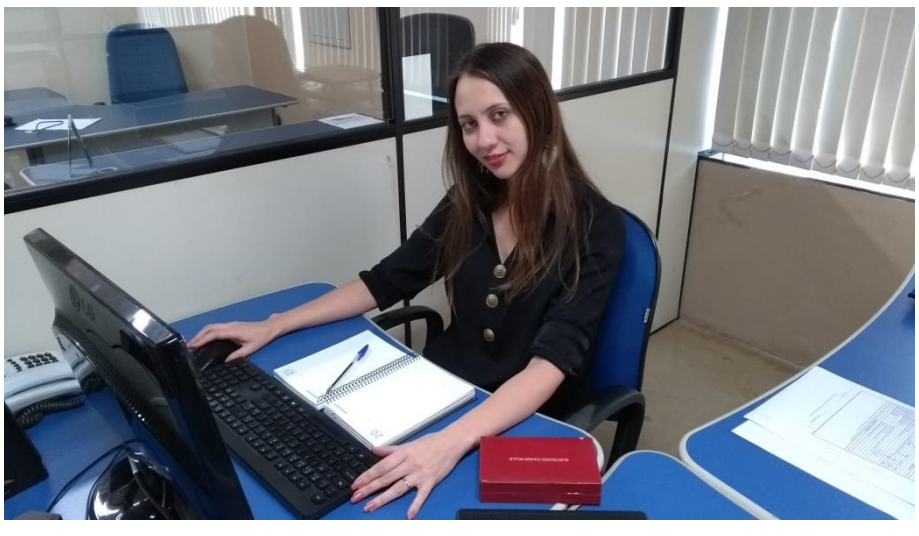
Da Escola para o Mundo

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

Giovanna Boni Cardoso

Nessa edição, temos a satisfação de trazer as histórias de outros três ex-alunos que construíram uma caminhada inspiradora em nosso colégio e que trazem muito orgulho para nós e suas famílias.

Qual seu nome?
Emilaine Zuin de Oliveira.



Quando você se formou no ensino médio?
No ano de 2007.

Como foi sua preparação para o vestibular?
Eu aproveitava o máximo possível de conteúdo e informações das aulas no colégio e quando chegava em casa revia todos os conteúdos dessas aulas. Além disso, sempre retomava o estudo das matérias anteriormente aplicadas para fixar na memória. Estudava de duas a três horas por dia sozinha, que era o tempo que eu tinha disponível, e pude contar também com auxílio do Professor Marcelo que na reta final para os vestibulares e o ENEM, atendeu a mim e a um grupo de alunos fora do colégio nos tirando dúvidas diversas e dando valiosas dicas, fato esse que sou grata até hoje.

Você fez que curso?
Administração de empresas na Faccar e pós-graduação em Direito Internacional e Econômico e Comércio Exterior na UEL.

Sabemos que você foi uma excelente aluna no colégio e também na graduação. Tem alguma dica que poderia compartilhar com outros estudantes?
Primeiramente, muito obrigada pelo elogio, tenho muito orgulho do caminho que trilhei no Villanueva e na minha graduação. Eu digo a todos que estão neste período de estudos que, quando pessoas a nossa volta nos incentivam e aconselham a estudar, não é um clichê, elas estão certas. O estudo realmente traz consigo possibilidades de crescimento em nossas vidas, sejam estas profissionais, financeira, cultural; enfim, um universo de portas se abre, portanto, não há melhor conselho que eu possa deixar aqui além do que dizer “Estudem”, aproveitem o tempo em sala de aula, ele é valioso, e torço para que percebam isso cedo. Aproveitem todo o conhecimento dos professores, eles são profissionais gabaritados para guiar os alunos pelo melhor caminho de preparação nos estudos, escute-os e extraiam deles todo o conhecimento que eles podem oferecer; e tenham coragem, muitas vezes a maratona de livros, exercícios, trabalhos não é fácil, mas ela tende a ser compensatória.

Quando você terminou a graduação?
A graduação em si eu terminei no ano de 2011, mas não parei de fazer outros cursos de aprimoramento desde então.

Como foi todo o tempo de curso? Quais desafios você teve de enfrentar durante esse tempo na graduação?
Intenso. Era uma imensidão de conteúdos diversos, teóricos e práticos, muita necessidade de leitura, contas, planejamentos, muitos trabalhos, provas bimestrais. O curso foi muito abrangente e muito gostoso de fazer. Eu trabalhava e estudava ao mesmo tempo, como grande parte dos adolescentes, então não havia muito tempo para estudar fora da sala de aula e fazer os trabalhos, assim até as madrugadas muitas vezes eram companheiras nessa graduação. Conheci muitas pessoas, aprendi coisas novas, amadureci. Digo que a faculdade é um universo incrível a ser explorado, então tudo isso somado a um curso que eu gostava me proporcionaram muitas alegrias apesar do esforço necessário.

Qual foi a sua melhor experiência na graduação?
A minha melhor experiência na graduação foi ter encontrado o ramo profissional que me encantou. Quando ingressamos em uma faculdade, muitas vezes é normal termos dúvidas se a escolha foi certa, se é aquilo que realmente queremos fazer durante nossa vida, e no meu caso tive a grata alegria de ter me encontrado no curso e profissionalmente.

Suas expectativas para o curso foram atendidas? E suas expectativas profissionais?
O curso superior de Administração de Empresas é incrível, ele é muito abrangente. Vejo que muitas pessoas ainda não têm real noção do que é esse curso e as oportunidades de atuação que ele proporciona. Minhas expectativas foram superadas, eu mesma não conhecia tudo o que estava a minha espera. Em Administração, estudamos Direito, Qualidade, Comércio Exterior, Contabilidade, Planejamento Estratégico e Produtivo, Tecnologia, Matemática Financeira, Marketing, Recursos Humanos, entre outras disciplinas, podendo o profissional de Administração navegar neste mar de possibilidades em sua carreira. Quanto as minhas expectativas profissionais são as melhores possíveis, eu nunca me imaginei trabalhando com Desenvolvimento de Produtos e Comércio Exterior, mas logo me apaixonei por essas áreas no curso e busquei me especializar nelas e venho atuando até hoje em ambas. Vejo que fiz uma boa escolha, o mercado de negócios internacionais não para de crescer, e ainda faltam profissionais neste ramo e em tantos outros oriundos da Administração.

A sua família apoia a sua escolha profissional?
Sim, desde o começo me apoiaram na minha escolha. Eles sempre estiveram presentes, me incentivando quando eu tinha que estudar, sendo meu “colo amigo” quando eu cansava, comemorando comigo quando consegui a Bolsa Integral do ENEM para o curso, caminhando passo a passo na graduação. E hoje vivemos juntos cada avanço que dou na minha profissão.

Como considera que o colégio te ajudou no ingresso ao curso superior?
Eu não tenho como separar o Colégio Villanueva de toda a minha vida, até meu esposo eu conheci neste colégio. O Villanueva foi fundamental para o meu ingresso ao nível superior, fiz todo meu ensino médio e grande parte do fundamental ali, portanto a maior parte dos conhecimentos que adquiri vieram das aulas que pude assistir nesta jornada, do trabalho e empenho dos professores, diretores, equipe pedagógica, e outros profissionais que nos atendiam naquela época, eram muitas pessoas trabalhando para direcionar a formação de todos nós alunos, isso não era muito claro de enxergar na época ao longo dos meus 17 anos, mas hoje noto com clareza o quanto todos foram importantes na minha vida, são pessoas que talvez eu não tenha tido a oportunidade de agradecer como mereciam, mas com certeza fazem parte de um pedacinho da minha história e da minha evolução.

Há algum professor ou professora que você considera que te inspirou a seguir essa carreira? Se sim, que mensagem gostaria de deixar para essa pessoa?

De modo geral, todos os professores me inspiraram, não tem nenhum em si que atuava nesta carreira da Administração, mas todos os meus professores sempre foram muito incentivadores dos sonhos de nós alunos, desde aqueles que queriam ser médicos, professores, advogados, administradores, enfim, todos nós sempre fomos muito incentivados a correr atrás daquilo que queríamos sem medo. A minha mensagem de agradecimento, portanto, vai para todos vocês "meus professores", Marcelo (Português), Irene (Português), Ana Paula (Matemática), Rodrigo (Geografia), Tereza (Artes), Renata (Biologia), Paulo (Biologia), Ricardo (Física), Marcos (História), Neusa (História), Marco Antônio (não tive aula diretamente mas foi meu diretor do Ensino Médio), Verinha (Educação Física), Vera (Educação Física), André (Educação Física), Lara (História), Anselmo (Inglês) Maria de Lourdes (Química). Queria que a memória não me falhasse para aqui eu escrever o nome de todos, mas lembro com carinho de vossas aulas. A vocês, minha gratidão, meu muito obrigada pelos ensinamentos, pelo carinho, pelas necessárias broncas, pela amizade. Ser professor é uma profissão que merece muito respeito, vocês constroem pessoas, vocês mudam destinos.

Como foi a formatura? Dizem que é muito emocionante: você poderia nos contar sobre isso?

A formatura é um momento único onde se misturam os sentimentos de "Dever cumprido" com "Agora que tudo começa", é uma etapa de estudos que se finaliza, com o dever profissional que só está começando. Mas o evento em si é emocionante. É uma alegria imensa receber o diploma, fazer o juramento da profissão e poder colocar o capelo, que representa o título de bacharel concedido, estando ali familiares e amigos orgulhosos de você. No meu caso, além do diploma, tive a imensa emoção de conseguir o certificado de Láurea Acadêmica, o que foi ainda mais especial, pois, naquele ano, o curso de Administração, com minha nota, superou as notas das demais láureas dos outros cursos da faculdade, então não só eu comemorei, mas todos os meus amigos de turma, nós pulamos e gritamos tanto que, ao final da formatura, eu quase não tinha voz. Foi incrível, umas das melhores sensações da minha vida.

Já houve alguma vez em que você se sentiu em uma situação de machismo em seu meio de trabalho? Como você lidou com isso?

Não. Eu lido diretamente com muitos homens, na empresa, do Brasil e fora dele. Mas até hoje tive a sorte de sempre ter cruzado com profissionais muito éticos, que sempre respeitaram meu trabalho. Mas confesso que sempre me posiciono sem medo por ser mulher, me coloco como uma profissional que está ali buscando fazer o melhor trabalho possível. Sei que essa não é a realidade de muitas profissionais mulheres, mas acredito que não podemos desanimar. No universo profissional há espaço para homens e mulheres que quando se respeitam, podem trabalhar muito bem somando conhecimentos, sem distinção.

Gostaria que você deixasse uma mensagem para os alunos que estão se preparando para o vestibular.

Vestibulandos, eu sei que esta fase não é fácil, são muitas perguntas que imagino que devam estar rondando a mente de vocês, dúvidas pessoais, dúvidas profissionais, dúvidas com relação à qual caminho seguir, pois bem, contem com seus professores, contém com os profissionais do colégio, defendam seu colégio, busquem apoio de suas famílias e amigos, de suas crenças, eles podem ajudá-los na busca por essas respostas. Com relação ao estudo, como já mencionei aqui, estudem, aproveitem as aulas, aproveitem o conhecimento dos professores, aproveitem as dicas valiosas que eles dão, aproveitem o tempo que possuem, esse tempo é tão importante na vida de vocês, tenho certeza que vão se lembrar disso no futuro. Leiam muito, leiam de tudo, conversem com várias pessoas, visitem lugares, os conhecimentos podem partir de onde nem imaginamos, e acima de tudo, confiem em vocês mesmos, lutem por seus sonhos, somos muito mais capazes do que imaginamos, e muitas das conquistas que pretendem alcançar, depende a maior parte do esforço que vocês mesmos empenharem nelas. Grande abraço e carinho para vocês neste momento.

Qual seu nome?
Meu nome é Milena Carine Cavagnino.

Quando você se formou no Ensino Médio?
Me formei no ensino médio no ano de 2013.

Como foi sua preparação para o vestibular?
Sempre tentei tirar o máximo de proveito das aulas e também me preparava fazendo simulados de provas dos anos anteriores e fiz vestibulares como treineiro no segundo ano do Ensino Médio para ver como era fazer a prova e testar como me sairia.

Você fez que curso?
Fiz o curso de Nutrição.

Tem alguma dica que poderia compartilhar com outros estudantes?
Uma dica é não deixar para estudar e se preparar na última hora, não se deve contar com a sorte e chutes nesse momento, se preparar com antecedência traz segurança e o esforço disso te torna capaz de alcançar coisas que, às vezes, pensamos não sermos capazes.

Quando você terminou a graduação?
Terminei a graduação no ano de 2017.

Como foi todo o tempo de curso?
O tempo de curso foi um período com um misto de sensações e aprendizados, cresci muito como pessoa nesses 4 anos, fiz algumas amizades que vão durar para o resto da minha vida e todo o conhecimento que adquiri me transformou e hoje vejo o mundo com outros olhos.

Quais desafios você teve de enfrentar durante esse tempo na graduação?
O tempo de graduação foi bem cansativo e corrido, pois trabalhava fora durante o dia e ia para a faculdade à noite. No último ano, tive que sair do meu trabalho, pois os estágios foram em tempo integral e muito desafiadores: era a hora de pôr em prática no mundo real tudo que tinha aprendido, e também tinha que fazer meu TCC.

Qual foi a sua melhor experiência na graduação?
Minha melhor experiência era nos estágios, quando via os resultados dos pacientes que atendia e realmente percebi que com o que aprendi podia fazer algo bom e ajudar as pessoas.

Suas expectativas para o curso foram atendidas? E suas expectativas profissionais?
Minhas expectativas para o curso foram atendidas sim, nunca conseguiria imaginar tudo o que aprendi e evolui. Em relação as expectativas profissionais ainda não alcancei o que planejei, pois, como em toda carreira profissional temos um caminho a trilhar e crescer e um dia alcançarei o que desejo.

A sua família apoia a sua escolha profissional?
Minha família sempre deu muito valor aos estudos, no início quando disse o que queria cursar eu posso ter causado um pouco de espanto por não ser um curso tão comum para eles, mas sempre me apoiaram e continuam me apoiando.

Como considera que o colégio te ajudou no ingresso ao curso superior?
Bom primeiramente o colégio nos dá a base e muito conhecimento, mas o que sempre percebi era o incentivo que os professores davam para ingressar em uma graduação, para nunca parar de estudar e aprender e seguir uma carreira.

Há algum professor ou professora que você considera que te inspirou a seguir essa carreira? Se sim, que mensagem gostaria de deixar para essa pessoa?
Não teve nenhuma pessoa específica que me inspirou a seguir essa carreira, eu sempre me identifiquei com a área e segui esse caminho.

Como foi a formatura? Dizem que é muito emocionante: você poderia nos contar sobre isso?
A formatura é um dia especial, ela é simbólica, pois representa o fechamento de um ciclo muito importante em nossas vidas, é o momento em que percebemos que todo o esforço, o cansaço, as noites mal dormidas, que tudo isso valeu a pena. E a única coisa ruim é que ela passa muito rápido.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os alunos que estão se preparando para o vestibular.
Essa fase de preparação para o vestibular pode ser cansativa e estressante, mas todo esse esforço vale a pena quando alcançamos os objetivos, a escolha de uma carreira é muito importante e vai ser como seremos conhecidos no futuro, vai se tornar a nossa identidade, mesmo não trabalhando na área não deixamos de ser o que nos formamos, o conhecimento não será perdido, então se preparem muito bem, pois o conhecimento permite a evolução e ser muito bom em algo requer esforço diário.

Qual seu nome?
Larissa Acri Solcia.

Quando você se formou no Ensino Médio?
Me formei no ano de 2017

Como foi sua preparação para o vestibular?
Quando o assunto é vestibular sempre mantive minha consciência tranquila. Fiz alguns vestibulares logo no 1 ano do Ensino Médio, então toda a pressão psicológica, a concorrência, já estava na minha cabeça. Meu estudo sempre foi baseado nos vestibulares anteriores, focando sempre nos assuntos de destaque. Fiz cursinho pré-vestibular também, o que me ajudou em 80% dos meus estudos.

Você faz que curso? Por que o escolheu?
Curso Ciência da Computação. Foi bem interessante o dia em que tomei essa decisão, sempre quis prestar Educação Física, e no dia da feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina conheci uma professora do Villanueva que me deu um conselho. Primeiramente ela me perguntou o que eu fazia rotineiramente e na hora eu respondi: “fico na frente do computador o dia todo”, e na hora ela já me respondeu: “Por que não se profissionaliza nessa área?”. Meu mundo se abriu completamente, por isso meu maior conselho pra quem tem dúvidas do que cursar, pense no que você faz sem obrigação, você pode alcançar o sucesso do melhor jeito, fazendo o que realmente gosta!

Em que ano ou semestre está?
Estou no primeiro ano.

Como foi o início do curso? Você se adaptou bem ou teve muitas dificuldades?
Ainda estou em fase de adaptação, é totalmente diferente da escola, tudo bem mais rígido.

Quais desafios você teve de enfrentar durante esse tempo na graduação?
Meu maior desafio com certeza é estudar em período integral. Sempre tive dificuldades para acordar cedo, e continuo tendo (risos).

Até agora, qual foi sua melhor experiência no curso?
As amizades, sem dúvida alguma! Eu não trocaria por nada todos os amigos que fiz, as coisas que me ensinaram, e continuam ensinando. Estudar perto de quem tem os mesmos interesses que o seu é literalmente outro nível.

Suas expectativas para o curso estão sendo atendidas?
Sim.

Em que sua família ajudou na sua preparação?
Com certeza na influência. Alguns familiares meus fizeram o Ensino Superior e eu sempre me orgulhei de todos, sempre disse que no tempo certo eu conseguiria realizar esse sonho também.

Como considera que o colégio te ajudou no ingresso ao curso superior?
O colégio é a base de tudo! Dando o suporte e preparação necessária para cada aluno encarar o vestibular de forma que não se assustasse com tantos assuntos abordados em uma só prova.

Há algum professor ou professora que você considera que te inspirou a seguir essa carreira? Se sim, que mensagem gostaria de deixar para ele ou ela?

Meu tio, Marcelo Acri. Minha inspiração de todos os dias. Só queria agradecer por tudo que já fez e faz por mim, não tenho palavras para descrever o quanto eu te considero, tanto como profissional e como familiar.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para os alunos que estão se preparando para o vestibular.

Só queria dizer que nunca é tarde! Cada um tem o seu tempo, cada um sabe os limites que pode atingir. Não existe nada nessa vida que, com luta e esforço, você não consiga. Só basta querer!

Talentos do Villa

CARATÊ: UMA LUTA ALÉM DO TATAME

Igor A. dos S. Dantas e Juliano M. Carvalho

Entrevistamos um aluno do 8° ano, do nosso colégio, que ganhou um campeonato de caratê, alcançando 3° lugar nas competições. Acompanhar sua trajetória no tatame e ver a luta diária que esse aluno enfrente é motivo de muito orgulho para todos nós, principalmente, para a Professora Vera Nogaroto (Educação Física), que se emocionou muito quando o aluno foi se apresentar para os professores do período vespertino, logo após as competições. Vamos ver o que ele disse.

O carateca Igor Gabriel ladeado pelos entrevistadores Igor e Juliano.

Qual é o seu nome?

Igor Gabriel de Souza.

Qual é sua turma?

8° A.

Qual modalidade esportiva você pratica? Desde quando?

Caratê, faz um ano mais ou menos que eu faço.

O que você considera que te levou a vitória?

Ah, eu treinei bastante, tive apoio do *sensei* Léo, de Santa fé, que ajudou bastante. E fui me aprimorando.

Como é a sua rotina de treino?

Eu treino nas noites de terça-feira e quinta-feira, das 19h às 20h, e nas manhãs de sábado, das 7h às 8h. E treino bastante em casa também.

Troféu e medalha conquistados por Igor.

Como e qual foi a emoção de vencer o campeonato?

Ah! Foi muito legal, porque eu cheguei lá e já pensei: “meu Deus, andei de avião, caramba estou na Paraíba, o que é isso, cara? Em só um ano, garoto prodígio! Eu ganhei: foi isso”.

Você teve o apoio de seus familiares?

Tive bastante apoio dos familiares, mas quem mais ajudou foi minha *sensei*. Ela ajuda muito. Ela cobra.

Quais foram as dificuldades durante a competição?

As dificuldades foram na luta, nem tanto, mas no **kata**, para eu vencer o terceiro lugar, chegou um competidor com faixa laranja e deu três *aka* e duas *shiro*. Foi bem intenso, bem intenso mesmo.

Alguma pessoa te inspira a praticar esse esporte?

Tem minha prima, que já praticava desde pequena, e minha *sensei*, que é bem rígida e que me inspira a fazer isso. E eu sempre quis praticar luta, não para agredir as pessoas, e sim para me defender e sempre gostei, acho bem legal!

Você pretende seguir o esporte ou tem algum outro sonho em especial?

Se aparecer alguma oportunidade, eu até posso ir, mas também tem estudos, trabalho... e eu não posso ficar escolhendo o que eu quero.

CARATÊ

O caratê é uma arte marcial de autodefesa que se originou no Japão. O nome significa “mão vazia” e representa uma arte marcial que ensina golpes para autodefesa sem armas de qualquer espécie. Autodisciplina é muito importante para a sua prática. Os objetivos são aperfeiçoar o caráter e buscar maior eficácia física no momento de autodefesa. O método baseia-se em posições iniciais de equilíbrio e a respiração deve ser controlada. A história do caratê inicia-se no século XV, na ilha de Okinawa. Há dois tipos de competição: no kata, avalia-se a performance do carateca, cujos movimentos devem ser ágeis, harmoniosos e sincronizados (quando em grupo); no kumite, dois caratecas lutam por cinco minutos, quando são atribuídos pontos por golpes desferidos.

Fonte: InfoEscola: <https://www.infoescola.com/artes-marciais/carate/>.

Palavra de Escola

CONSELHO DE CLASSE

Alice Beatriz Jordão Ferreira e Camila Gomes Silva

O Conselho de Classe do colégio é uma peça importantíssima para o desenvolvimento dos alunos em suas vidas escolares. Nessa edição, a equipe da revista **Conectados Com a Gente** realizou uma entrevista com a Pedagoga Rosemeire Favaro Lisse Trevisolli, juntamente com a Equipe Pedagógica, a respeito das mudanças realizadas no Conselho de Classe nesse ano. Confira as respostas abaixo.

Sabemos que, neste ano, o formato do Conselho de Classe realizado pelos professores tem sido diferente. Quais foram as mudanças realizadas?

Durante reuniões com a equipe técnica pedagógica no Núcleo Regional de Ensino, nos foi apresentado esse novo formato, no qual o Conselho de Classe é um momento de nos reunirmos para analisar e refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. O enfoque principal não é a discussão de assuntos pessoais dos alunos, mas o problema apresentado no pré-conselho de classe, através do formulário e conversas em hora-atividade com os professores, bem como do resultado das análises do processo de avaliação aplicada no período.

Por quais motivos foram realizadas tais mudanças?

O conselho se torna mais participativo, pois a voz de todos os alunos é levada ao Conselho de Classe. Organizamos o conselho com o recurso de *slides*, apresentando os problemas coletados no pré-conselho com os alunos, deixando claro que o objetivo do pré-conselho com os alunos é uma busca por melhorias no processo de avaliação aplicada no período.

Pedagogicamente falando, qual os benefícios que essas mudanças trarão?

O Conselho de Classe é uma oportunidade em que nos reunimos com os docentes das diversas disciplinas de um mesmo ano com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Quando as discussões são bem conduzidas, elas favorecem aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição.

Essas mudanças irão afetar os alunos de alguma forma?

Acreditamos que trará muitos benefícios, chamando atenção da turma para seus deveres enquanto estudantes, levando-os a analisar suas atitudes, levando-os a firmarem compromisso com a escola. Os alunos, durante o pré-conselho, também realizam autoavaliação sobre assuntos referentes à “Convivência Social” e “Responsabilidade”, “Pontualidade” e “Empenho”. Após os dados coletados, se tornou possível uma reflexão no pós-conselho realizado com os mesmos.

Quais são as expectativas que a equipe pedagógica tem em relação a essa mudança?

Toda mudança tira-nos da zona de conforto e como só tivemos um conselho nesse formato, temos ciência de que precisaremos melhorar alguns aspectos para poder apresentar os dados com a máxima clareza e possibilitar um ambiente de discussão para planejar e atender às nossas demandas. Com o Registro de Classe On-line, nós já vamos para o conselho com o mapa de notas, então a discussão fica focada nos casos que merecem mais atenção.

No primeiro trimestre, nós fizemos um levantamento dos alunos com rendimento mais baixo e com as informações coletadas no conselho dos professores e a discussão foi em cima de ações que viabilizem/auxiliem na aprendizagem. No segundo trimestre, teremos uma visão diferente, pois, com notas de dois trimestres em mãos, será possível direcionar o trabalho com os alunos que ainda não se apropriaram dos conteúdos e pensar em estratégias metodológicas diferentes, na busca de atender a dificuldade desses alunos.

Qual é a participação dos alunos nesse processo?

Como citamos nas primeiras perguntas, o aluno coloca sua voz ao responder quais foram as disciplinas que tiveram mais facilidade, mais dificuldade, a metodologia que se identificaram mais. Assim os professores conseguem traçar o perfil da turma, pois o que dá certo com uma turma pode não dar certo com a outra. Dessa forma os professores podem definir suas metodologias de trabalho em cima daquelas que os alunos mostraram ter mais facilidade de aprender.

A pluralidade da sala de aula é o grande desafio do professor, pois é preciso contemplar diversas metodologias para atender a todos. Além disso temos que lidar com indisciplinas, falta de motivação e de reponsabilidade com os estudos. Tentando conscientizar os alunos de que estudar é importante e que depende de cada um para aprender, realizamos uma autoavaliação, na qual o aluno reflete sobre questões já mencionadas acima. Muitas vezes o professor quer fazer uma atividade diferenciada, mas precisa do respaldo dos alunos para que isso aconteça. A aprendizagem não acontece apenas com uma mão, é necessário empenho e motivação dos dois lados e o apoio da família para com esse aluno.

E O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa, em assuntos didático-pedagógicos, que se fundamenta no Projeto Político-Pedagógico do colégio e no Regimento Escolar. É quando a Equipe Pedagógica, a Direção e os Professores discutem, avaliam as ações educacionais e apontam alternativas para garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Organiza-se em três momentos: o Pré-conselho (quando são levantados dados do processo de ensino e disponibilizado para análise comparativa dos desempenhos dos alunos, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos), o Conselho de Classe (em que os envolvidos no processo se posicionam diante do diagnóstico e definem, em conjunto, as ações a serem tomadas) e o Pós-conselho (no qual as ações previstas são efetivadas). As discussões e ações devem estar respaldadas em critérios qualitativos: avanços, metodologias, atividades, desempenho em todas as disciplinas, os instrumentos de avaliação, entre outros.

Aconteceu na Escola

A LUTA DE UMA CATEGORIA

Prof.ª Gessiely A. Sperandio

Professores e servidores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná paralisaram as atividades no dia 25 de junho de 2019, uma terça-feira, a fim de pressionar o governo do Estado pelo cumprimento de antigas promessas que não foram concretizadas como o reajuste salarial vencido e com uma defasagem de 17,04% desde 2016 e a retirada do Projeto de Lei Complementar nº 04/2019 que limitava os planos de carreira dos servidores públicos (progressão e promoção).

Depois de muitos dias de manifestação e paralisação a greve do funcionalismo público encerrou-se com uma assembleia da categoria, organizada em frente à sede do governo do Paraná, no Palácio Iguaçu, em Curitiba, no dia 13 de julho. Por maioria de votos, professores e funcionários estaduais optaram pela suspensão da mesma, após 18 dias de paralisação, e pela entrega, na noite do dia anterior, de uma contraproposta oficial do governo estadual oferecendo um reajuste salarial inicial de 2% em janeiro de 2020 e outras duas parcelas de 1,5% nos dois anos seguintes totalizando o valor de 5% no ano de 2022. Além disso também se conseguiu a retirada do Projeto de Lei nº 04/2019 e outros reivindicações como comissão de saúde do servidor, auxílio-alimentação e vale transporte atualizados aos funcionários.

Com adesão total e parcial de professores e funcionários colégios estaduais de todo o Paraná suspenderam as aulas ou realizaram atendimento parcial aos estudantes. Com prazo em calendário estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação do Parará (SEED-PR) professores, funcionários e alunos já estão repondo os dias letivos, parte deles aconteceram nos dias 25, 26 e 27 de julho e também aos sábados.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DA TURMA DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Gustavo Henrique de Carvalho

No dia 19 de agosto, às 20h, realizou-se no colégio uma cerimônia de pré-apresentação dos projetos que estão sendo realizados pelos alunos que participam das turmas da Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação de nosso colégio.

Durante a cerimônia, realizada pelo Prof. Augusto Henrique Schürmann (Matemática), os alunos declamaram poemas e crônicas escritos por eles, foram expostos alguns trabalhos visuais e os logotipos criados por eles para a escolha do novo logotipo da sala.

Vários projetos foram citados. Alguns, inclusive, já foram divulgados em nossa revista e outros serão brevemente apresentados aqui. Também foram divulgados os alunos destaques nas olimpíadas realizadas no colégio. Com a cerimônia, os pais puderam saber mais sobre as produções que estão sendo realizadas por seus filhos e conversar com o Coordenador da sala, o Prof. Guto.

OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA: ALUNOS SÃO HOMENAGEADOS EM CERIMÔNIA

Gustavo Henrique de Carvalho

Vários alunos foram selecionados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas - OBMEP 2019. Para homenageá-los, no dia 16 de agosto, foi realizada uma cerimônia de homenagem e certificação, quando pais e familiares puderam saber mais sobre a avaliação externa, os objetivos e as etapas.

O cerimonial foi organizado pelo Prof. Guto (Matemática), que tem como intuito divulgar os talentos que o colégio tem na área da Matemática. São dezenas de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que irão realizar a segunda fase, que aconteceu nesse último sábado (28/09).

ATIVIDADES FÍSICAS E PALESTRA MOTIVACIONAL NO COLÉGIO

Nos dias 03 e 17 de agosto, foram realizados os dois dias de encontro pedagógico, quando os professores realizaram atividades propostas pela Secretaria de Educação com o intuito de preparar o segundo semestre letivo.

Geralmente, são realizadas leituras e discussões em torno de temas escolhidos pela SEED. Nesse segundo semestre, porém, a Equipe Pedagógica e a Direção organizaram uma recepção diferente.

No dia 03, primeiro dia de formação, o Prof. Reginaldo Marques (Ed. Física) promoveu um momento de atividades físicas com funcionários e professores, na quadra coberta.

Os professores correram, pularam e realizaram atividades que exigiam o trabalho em equipe e a rápida organização para atingir as metas determinadas. Mais do que isso, houve muita diversão e risadas!

No segundo dia (17/08), foi realizada uma palestra motivacional com Sr. Adriano Moleiro, que também é ex-aluno de nosso colégio. Nessa manhã, os professores realizaram dinâmicas, cantaram e até dançaram! O tema desenvolvido foi motivação para o trabalho.

No próximo dia 05 de outubro, os professores terão outro encontro, dessa vez, para formação. Nos dois períodos (manhã e tarde), serão discutidos temas relevantes para o dia a dia dentro da escola.

Projetando

SUJEITOS HISTÓRICOS NA SALA DE AULA

Lethicia Boni Cardoso e Isabelly Boni Cardoso

História é uma disciplina que pode trazer muita satisfação pessoal. Isso acontece quando o estudante começa a se perceber como sujeito histórico. Estudante e familiares, afinal, a participação da família na vida escolar dos filhos permite que cada familiar também repense o seu papel na sociedade... e na História.

Realizamos essa entrevista com o Professor Rogério Naves (História) sobre uma atividade que consideramos incrível, muito linda e emocionante realizada em nosso colégio.

Professor, qual é sua formação acadêmica?

Eu sou formado em História na Universidade Estadual de Londrina (UEL), me formei em 2004, e também tenho pós-graduação em Gestão Escolar, que é Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, pela UNOPAR.

Fale um pouco sobre o projeto "Linha do Tempo".

O projeto da linha do tempo a gente faz todo início de ano com os alunos dos sextos anos, quando nós estamos trabalhando o conteúdo introdutório de História. A gente apresenta a proposta de trabalhar com esse projeto, que é quando os alunos vão apresentar a sua história, vão contar um pouco da sua história. Primeiramente, eu peço para que eles produzam um texto escrito, no qual eles relatam os acontecimentos importantes de suas vidas, desde a infância, do nascimento até a atualidade. O objetivo do trabalho é que os alunos entendam que eles também são sujeitos históricos, que eles fazem parte da história, que não são somente as grandes personalidades que são importantes para a História, eles também são importantes, porque você estuda sobre reis e rainhas, imperadores, presidentes, grandes governantes, grandes figuras artísticas, mas a vida individual de cada um também é importante. Então, a gente faz esse trabalho para que os alunos tenham essa consciência de que eles são sujeitos históricos e eles também constroem a sua história.

Há quanto tempo você realiza esse projeto?

Esse projeto eu realizo desde quando eu iniciei os trabalhos aqui no Colégio Villanueva, em 2012. Eu sempre tenho proposto este trabalho para os alunos de sexto ano, porque está dentro do conteúdo solicitado, que é o conteúdo introdutório de História: "o que é o sujeito histórico" e o trabalho com alguns outros conceitos que são importantes também.

O que te inspirou a criá-lo?

Olha, na verdade assim, eu já vi trabalhos assim em outras escolas, feitos por outros professores, um pouco diferente muitas vezes. Eu pensei em fazê-los com os sextos anos, porque eles gostam. Além de contar a sua história e escrevê-la, em um segundo momento, eles vão selecionar algumas fotografias, ou, às vezes, aqueles que não têm fotos, podem desenhar representando os momentos importantes da sua vida. É quando a gente faz um resgate da família. Eles sentam com o pai, com a mãe, com a avó, com o tio, selecionando algumas fotos, e vão relembrar alguns momentos da sua história, que é o que a História propõe também: resgatar a história da humanidade em diversos momentos das civilizações, para que possamos conhecer nosso passado e passemos a não repetir os mesmos erros que nossos antepassados, de repente, cometeram, acho que nesse sentido aí.

Você acha interessante conhecer a história dos alunos por meio das fotos?

Eu acho que, quando a gente conhece os alunos, propondo fazer o texto, os textos já me dão uma ideia bem detalhada sobre a vida de cada aluno. Sempre que eu faço a leitura dos textos, primeiramente, eu me emociono, porque são muitas histórias diferentes: tem histórias tristes, porque eu também peço para que eles contem não só os momentos felizes (claro que, se eles se sentirem à vontade, podem contar momentos mais tristes). Eu até me emociono quando ouço essas histórias no dia a dia, porque todo mundo tem uma história a contar e muitas vezes é boa ou ruim, faz parte. E depois, com as fotos, fica mais visível essa questão da história de vida. É interessante porque eles escolhem momentos felizes nas fotos, mas, muitas vezes, na hora de relatar, o texto escrito é onde eles colocam momentos mais tristes, porque dificilmente alguém tira uma fotografia de um momento triste. Não tira. Por isso, a proposta é fazer os dois trabalhos: a produção do texto, que é uma autobiografia, e a coleta das fotografias. É bem legal.

De que forma o projeto contribui para o trabalho pedagógico?

Diversifica, pois, ao invés de a gente ficar só na aula expositiva com o aluno ali dentro de sala, com material didático (apenas o livro didático), eles têm oportunidade de trazer fontes históricas, porque essas fotografias são fontes históricas, fontes históricas que contam a história, ajudam a contar a história do aluno. Eles vão trabalhar com essas fontes históricas. Além da fotografia, eu peço para que eles também tragam outras fontes históricas. Às vezes, o aluno trás uma medalha que ganhou no campeonato de futebol ou de judô. Já aconteceu de trazerem uma certidão de batismo, um ultrassom de quando ainda era bebê e estava no ventre da sua mãe, ou ainda um objeto qualquer que ele possa colocar ali, um certificado que ele ache importante, uma identidade, uma cópia de uma identidade. Assim, não são somente as fotos, eles também têm outras fontes históricas que podem anexar no trabalho.

Projetando

Depois que o trabalho é executado quais são as reflexões que os alunos tiram disso?

Os alunos entendem, que a história, a história que deve ser contada não é somente a história de grandes personalidades, nós temos que valorizar a história também do cidadão comum, temos que valorizar a história de luta das mulheres, a história das crianças, a história do conjunto da sociedade através também do indivíduo. E assim eles vão entender que eles são sujeitos históricos, eles fazem parte dessa construção da História da sociedade brasileira e da humanidade.

O que você quer mostrar ou ensinar para os alunos com esse projeto?

Foi como eu já comentei, o objetivo é que eles entendam que eles são sujeitos históricos, que eles são construtores da sua história, que eles fazem parte de uma história geral, seja primeiro da sua família, do seu bairro, da sua cidade, do seu colégio, do seu país; e se coloque como sujeito transformador e se reconheçam como isso, como sujeitos históricos e sujeitos que podem transformar uma vida, a sua vida e também a vida de outros ali que estão ao seu redor.

Qual foi a receptividade dos alunos ao representarem a proposta do projeto?

Geralmente, eu não tenho problema: os alunos gostam. Na primeira etapa, momento de fazer a produção de texto, eles escrevem bastante, relatam muitos acontecimentos interessantes, alguns engraçados, outros tristes – como eu comentei. E também é assim na segunda etapa, quando coletam as fotos. Às vezes eles têm dificuldades de conseguir fotos. Hoje em dia, a gente sabe que todo mundo fotografa, mas fotografa de maneira digital e tem dificuldade por questões financeiras de imprimir a foto. Mas eu dou a opção de eles desenharem então. Se não dá para colocar fotografias, eles podem fazer o desenho. Muitos têm criatividade para fazer, mesmo não sendo exímios desenhistas, eles conseguem detalhar muito bem os momentos importantes da vida deles.

Você acha importante seus alunos relembrarem seu passado e ver quanto eles evoluíram?

Com certeza! Com essa atividade da linha do tempo, a gente trabalha o conceito de anterioridade, simultaneidade, posterioridade. Eles vão analisar dentro da linearidade da História o quanto eles tiveram uma certa evolução e o crescimento como pessoa, como cidadão e como sujeito histórico; e, no futuro, eles podem estar retomando esse trabalho visualizando essa linha do tempo e fazendo essa análise novamente.

PROJETO “MAIS APRENDIZAGEM”

Ellen Beatriz Souza da Silva e Pedro Henrique Vasconcelos Luz

Recentemente, o projeto “Mais Educação” foi atribuído à escola, para substituir a Sala de Apoio Pedagógico. Entrevistamos as Pedagogas Rosemeire Favaro Lisse Trevisolli (Docinho) e Luzinete Anjos Magalhães, para saber mais sobre essa novidade.

O que é o projeto “Mais Aprendizagem”? O Mais Aprendizagem é uma reconfiguração da antiga Sala de Apoio. Uma das diferenças é que todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio podem participar. Antes, na nossa escola, era ofertado apenas para alunos do 6°anos e 7°anos.Uma das diferenças é que todos os alunos desde o 6°ano do Ensino Fundamental até o 3°ano do Ensino Médio poderão ser atendidos. Antes era ofertado apenas para alunos do 6°ano e se tivesse vaga, para o 7°ano.

O que levou o governo a substituir a Sala de Apoio Pedagógico por esse novo projeto? Acredito que a mudança deu-se para procurar atender alunos de outras séries e não apenas um público específico.

Como está sendo o processo de seleção de alunos? Os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nos passaram o nome dos alunos que vem apresentando maiores defasagens de conteúdo e também verificamos os alunos que tiverem menor número de acertos na Prova Paraná. Após esse levantamento, convocamos os pais para uma reunião explicativa e para que assinassem o documento de adesão ao programa ou desistência, quando por algum motivo, o aluno não possa participar.

Como as aulas serão desenvolvidas? E quais serão os professores? As aulas serão desenvolvidas com trabalho voltado aos conteúdos relacionados à leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas. Os conteúdos que os alunos apresentam maiores dificuldades serão elencados pelo professor regente por meio de uma Ficha de Acompanhamento. Como diz a professora Carla Dorta que atende a turma do período da tarde, temos que ser “Coaching” dos alunos, ensinar a estudar, a organizar os materiais, enfim, além do trabalho com os conteúdos é preciso motivá-los. Eu, Rosemeire Lisse Trevisolli (Docinho), sou a professora do período da manhã. O desafio é grande, mas estamos bem motivadas. Esperamos atingir o os objetivos do programa. Como já dissemos, os desafios são muitos. Se conseguirmos plantar em cada aluno que frequentar a sementinha da autonomia para o estudo, da importância da rotina de estudos dentro e fora do ambiente escolar, teremos nosso objetivo alcançado. O tempo de aula é pouco: 4 hora-aulas por período. E o projeto só foi liberado agora, em agosto, por isso contamos com a frequência assídua dos alunos para que possamos trabalhar as defasagens e assim possam acompanhar o conteúdo da sala regular.

Em quais turnos e horários ele será realizado? O atendimento acontecerá toda segunda-feira. No período da manhã os alunos entram as 7h30min e saem as 11h05min. A tarde montamos um cronograma para atendimento dos alunos do 9° ano (duas primeiras aulas) e depois duas aulas com os alunos do Ensino Médio.

Na opinião de vocês, o que podia ser incluído ou retirado do projeto? Como estamos na implantação do programa fica difícil responder essa pergunta. Mas assim de cara seria importante aumentar o número de aulas. Na antiga Sala de Apoio os alunos tinham 4 aulas de matemática e 4 aulas de português. Frequentavam duas vezes por semana. E outra coisa ruim é a falta de transporte. Muitos pais não podem trazer os filhos e por isso, desistem da vaga.

Nos bastidores da educação

UM HOMEM CONSTRÓI-SE COM RESPEITO E EDUCAÇÃO

Hugo Rian B. da Conceição e Mateus Henrique Trivelato Vieira

Todos os dias, quando chegamos para as aulas, logo cedinho, já vemos nosso querido “Seu Carlinho” trabalhando. Seja no pátio, seja em algum ambiente do colégio, vemos que ele está sempre demonstrando alegria e educação ao lidar com os colegas de trabalho e com os alunos, dos quais recebe muito carinho também! Para homenageá-lo, realizamos essa “prosa”, também com o intuito de conhecê-lo mais.

Qual é o seu nome?
Carlos Alberto Emboava.

Há quantos anos você trabalha na escola?
Nessa escola aqui, desde 2015, há 5 anos.

Que atividades você realiza aqui na escola?
Eu gosto de tudo: trabalhar com os alunos, conversar, brincar, fazer as minhas obrigações.

O que você mais gosta de fazer na nossa escola?
Manutenção e manejo.

Você gosta de trabalhar aqui? Por quê?
Eu gosto de trabalhar aqui sim, porque eu me sinto livre para fazer as coisas na hora que eu posso, sem ninguém pegar no meu pé.

Carinhosamente, os alunos te chamam de Firmino. Você poderia explicar a razão disso?
Desde 2012, quando eu comecei a trabalhar em escola, por causa da novela “Carrossel”.

Das suas funções, qual é a mais difícil?
Para mim, não tem função mais difícil, desde que a gente faça com amor.

Na sua opinião, como o seu trabalho contribui para a educação dos alunos no colégio?
Mantendo as coisas organizadas. Se mantiver as coisas organizadas, os alunos vão se manter organizados também.

Que mensagem você gostaria de dar para os alunos da nossa escola?
Que o respeito constrói o homem e a educação favorece para que ele cresça.

Para refletir

SER LIVRE SEM SER INCONVENIENTE

Nós da Revista **Conectados com a Gente** pedimos ao Prof. Loris Croccoli (Filosofia) que escrevesse um texto para reflexão. Ficamos gratos e surpreendidos pelo tema escolhido, que realmente traz um conteúdo para se pensar muito. Estamos vivendo em um tempo e em uma sociedade nos quais as pessoas deixaram de considerar que ser livre não é fazer o que bem entender. É preciso que haja empatia, em que cada um se coloque no lugar do próximo antes de dizer ou fazer qualquer coisa. Dentro e, sobretudo, fora da sala de aula, nas ruas, nos espaços públicos e privados... enfim, em qualquer lugar e a qualquer hora.

LIBERDADE

Prof. Loris Croccoli - Filosofia

Liberdade, ah liberdade, todos a querem, mas poucos sabem quem é.

O tema é recorrente em nosso cotidiano, mas a confusão sobre sua prática é constante. Uns pensam que se refere a fazer o que bem se quer, do modo que bem entender, ter livre arbítrio, ser dono de suas vontade, desejos e prazeres. Leve confusão.

Etienne de La Boétie, em seu livro “Servidão Voluntária”, afirma que abrimos mão de nossa liberdade em favor de outros, ou seja, deixamo-nos ser dominados, comandados, preferindo a escravidão a autonomia, pois não queremos responsabilidades ou “dor de cabeça”, parecendo animais na coleira guia.

Já para Jean-Paul Sartre, estamos condenados à liberdade, não temos escolhas, somos livres e sempre seremos, pois, se fizer uma escolha, eu decidi escolher, mas se não fizer essa escolha e me abster dela, também fiz uma escolha (se você escolheu, você fez uma escolha; mas, se não escolher, também fez uma escolha, escolheu não escolher), portanto, em ambas as partes, você é responsável por ela, indiscriminadamente.

Não podemos é equivocar-nos diante do tema liberdade. O fazer tudo o que se quer, a seu bel prazer, não é liberdade, e sim libertinagem, pois vês somente a você, sem pensar nas consequências para você e para os demais. Alguém pode perguntar: mas e o livre arbítrio? O livre arbítrio é a capacidade que cada ser tem de escolher e decidir sobre suas ações, fundadas nos conceitos de bem e mal – portanto, seu uso com leviandade é um ato irresponsável e egoísta, porque não vivemos isolados e sós neste mundo, mas em sociedade. Cada ato ou escolha nossa, escolhemos também para o outro, a alteridade é de nossa responsabilidade se quisermos uma sociedade equitativa, justa e com empatia. Liberdade é a capacidade de escolher de forma autônoma, é o poder que indivíduo tem de exercer a sua vontade dentro dos limites da lei, responsabilidade andam de braços dados.

Produzindo conhecimento

EFEITOS BENÉFICOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Prof. André Nogaroto
Educação Física

Antes de apontar alguns dos benefícios de uma vida ativa fisicamente, convém ressaltar que atividade física é toda movimentação realizada por uma pessoa no seu dia a dia. Já o exercício físico é uma atividade física deliberada, planejada, controlada e realizada com a intenção de melhorar a aptidão física e os níveis de saúde do praticante.

Pode-se portanto ser ativo fisicamente dependendo do trabalho profissional que se realiza, como nos trabalhos que exigem intensa utilização dos músculos, por exemplo podemos citar; pedreiro, entregador, carteiro, pintor de paredes, etc.

Podemos ainda ser mais ativos ao utilizar bicicleta ou ir a pé nos deslocamentos do dia a dia, seja para a escola ou trabalho, ou mesmo para ir ao supermercado. Subir as escadas ao invés de utilizar o elevador, varrer e lavar as calçadas ou mesmo lavar as janelas com um pano e balde, podem ser consideradas atitudes salutares em busca de uma vida mais ativa e mais saudável.

Por outro lado, realizar um exercício físico, como estratégia para a prevenção, manutenção ou melhoria geral da aptidão física e saúde, é sem dúvida, uma escolha e uma atitude sabia em busca de uma vida com mais qualidade.

Exercícios físicos, como dito anteriormente, necessitam de planejamento e controle, bem como intenção e disposição para serem realizados.

Realizar uma hora de caminhada 4 ou 5 vezes na semana, andar de bicicleta durante uma hora, fazer ginástica ou musculação na academia, requerem algum esforço e muita dedicação, no entanto, seus resultados são claramente observáveis e podem ser medidos na balança, com uma fita métrica e até mesmo pela observação no momento de vestir as roupas ao longo dos meses.

Os exercícios físicos, por conta da sobrecarga que conferem ao nosso organismo, obrigam o corpo a adaptar-se ao longo do tempo, começando as adaptações logo nos primeiros dias e ampliando o nível de adaptações ao longo dos meses e anos, dependendo do volume e da intensidade das práticas realizadas.

Dentre as adaptações que o organismo do praticante de exercícios físicos sofrerá ao longo do tempo, podemos citar algumas mais visíveis e outras não tanto, todas porém, extremamente benéficas para a aptidão física e aprimoramento dos níveis de saúde.

Redução da gordura corporal e aumento da massa muscular é algo bastante observável, logo nas primeiras semanas de prática, redução dos triglicerídeos e dos níveis de colesterol serão observáveis com exame de sangue, assim como aumento do número de hemácias e da oxi-hemoglobina que facilitará a oxigenação dos tecidos corporais.

As adaptações e transformações no organismos de quem adota a prática de exercícios físicos é bastante numerosa, muita coisa boa ocorre e, citar cada uma das transformações nos tecidos e órgãos do corpo em tão curto espaço textual é praticamente impossível, convém no entanto, apontar que as transformações benéficas ocorrem em nível celular.

Uma das diferenças crucias entre praticantes de exercícios e sedentários (indivíduos que basicamente evitam esforço físico), é o tamanho das mitocôndrias nas células. Mitocôndrias são as centrais de produção de energia celular e portanto, quanto maiores, mais energia irão dispensar para ser usada pelo indivíduo.

Praticantes de exercícios físicos regulares, chegam a ter mitocôndrias que ocupam 45% de cada uma das células do organismo, enquanto que nos indivíduos sedentários essa mesma organela atinge meros 15% do tamanho celular. Fica fácil afirmar que uma pessoa que se exercita, tem 3 vezes mais energia e disposição, visto que cada uma dos 10 trilhões de células que compõe seu organismo, estão mais adaptadas e preparadas para as tarefas do dia a dia, para as atividades profissionais e até para desfrutar das horas de lazer.

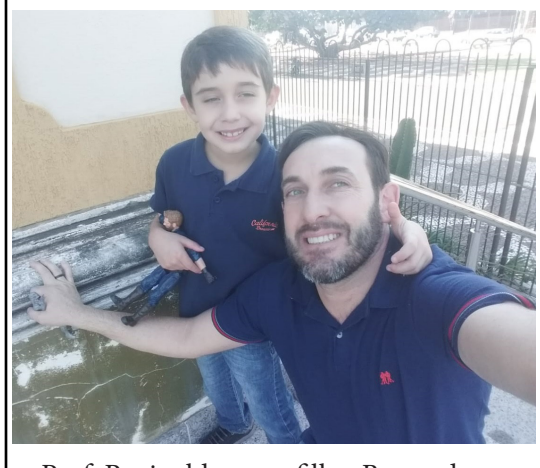
Um último detalhe que convém apontar sobre os praticantes de exercícios é que por liberarem vários hormônios relacionados ao bem-estar e ao prazer durante as práticas corporais, a disposição e o bom humor, são características sempre presentes entre aqueles que se exercitam regularmente.

Jogos escolares

INTEGRANDO POR MEIO DO ESPORTE

Renan da Silva Massei.

Em todos os anos, o colégio participa dos jogos escolares, levando atletas de várias modalidades, como futsal e vôlei. Mais do que vitórias e medalhas, as vantagens de participar desse evento são muitas. O Prof. Reginaldo Marques, de Educação Física, contou-nos em entrevista um pouco das experiências e conquistas dos alunos.



Prof. Reginaldo e seu filho, Bernardo.

Desde quando você está envolvido com o treinamento do time para os jogos?

Desde a época de escola. Eu era aluno do Colégio Kennedy e lá a gente fazia os torneios interclasses e sempre gostei de organizar, apitar. Depois isso passou na época de faculdade, quando tinham os jogos entre os alunos de Educação Física e entre outras instituições. E depois, quando formado, nas escolas. Por isso, vamos pensar entre 15 e 16 anos já atuando para participar dos jogos.

As expectativas para os jogos escolares foram alcançadas? Se sim, quais?

Sim, porque as expectativas são a integração e a participação dos alunos. E é um evento em que os alunos aguardam. Se dependesse deles, nós faríamos em evento desses de três a quatro vezes por ano. Tem algumas coisas que saem do previsto, mas as expectativas foram alcançadas sim.

Você teve alguma dificuldade em selecionar os jogadores para o time desse ano?

Não, porque, na verdade, quando tem jogos escolares, os alunos se organizam em times, dependendo do que for a proposta,

seja futsal, vôlei, bola queimada ou outros esportes como xadrez e tênis de mesa. É bem raro alguma turma não ter atleta para jogar. Isso acontece mais, às vezes, à noite, mas nos períodos matutino e vespertino, sempre tem equipes. Os alunos atendem prontamente ao chamado para os jogos.

Os jogos escolares desse ano superaram as expectativas que vocês tiveram como equipe?

Ah, acredito que sim, comparando com outros anos, nesse ano a gente percebeu mais empenho dos atletas, mas tive que usar os cartões, realizar expulsões nos jogos, porque a molecada estsava mais mais ânimo, vontade de vencer. No geral, superou minhas expectativas.

Você acha que os jogos escolares trazem benefícios para os estudantes? Se sim, quais?

Sim, alguns alunos não têm a oportunidade de participar de campeonatos fora da escola ou até mesmo treinamento; e nos jogos escolares, eles veem uma oportunidade de jogar e de mostrar suas habilidades tanto para os amigos, quanto para a escola toda. E para aqueles alunos que não praticam esporte, vendo outras pessoas jogarem pode fazê-los tomar gosto pela prática, por querer treinar, participar.

Você já participou de times e de jogos escolares quando era aluno?

Sim, no Colégio Kennedy, eu participava e atualmente eu corro. Tenho um grupo de corrida amadora e eu influencio os alunos a participarem desse tipo de esporte e dos jogos escolares. Eu sempre participei na turma de Educação Física, sempre ganhava os torneios de vôlei, futsal e natação.

Momento da Leitura

METONÍMIA, OU A VINGANÇA DO ENGANADO
DRAMA EM TRÊS QUADROS

Rachel de Queiroz

Quadro II - Parte II

Diz que só quem ama conhece a dor da separação. Os bonitos olhos da moça incharam de tanto choro. O apetite diminuiu. Já lhe transparecia, por sob o rouge da face, a antiga cara de tísica. E há de ter sido esse desgosto assim alardeado com pranto e fastio, que acabou por despertar as suspeitas do marido, não acordadas quando o amor florescia e tudo ainda eram rosas.

Passou o bodegueiro a vigiar a esposa; a lhe examinar os silêncios; a lhe escutar os suspiros e os murmúrios durante o sono. Deu para fazer pesquisas e acabou descobrindo um postal e um livro com um nome de homem escrito em ambos – e com a mesma letra. Descobriu um escudo da corporação do sargento – o que provava que o objeto de suspiros, silêncios e murmúrios, além de homem era soldado. E tantas descobertas pequenas levaram-no afinal à maior de todas, que era descobrir o que traíram. Porque descobrira as cartas de amor que vinham com carimbo distante, por via aérea, assinadas com aquele nome fatal.

Durante cinco meses o pobre revolveu dentro de seu magro peito doente o punhal venenoso do ciúme. Como menino que descobre um ninho de pássaro e fica diariamente a vigiar escondido o número de ovos que aumenta, e depois os progressos do choco, assim conseguira o marido numa chave falsa para o cofre de guardados da mulher: era uma caixa de madeira do Paraná, com um pinheirinho recortado na tampa, que lhe dera durante a lua-de-mel, dizendo rindo: “Está aqui, para você guardar os seus segredos...”

E a ingrata obedecera ao pé da letra.

Todos os dias, naquela hora fatal do almoço, quando a mulher o substituirá no balcão, ele nem cuidava de comer. Era só correr ao quarto, abrir o camiseiro, tirar a caixa de sob o monte de roupa branca, puxar do bolso a chavinha falsa e abrir ansiosamente a carta nova. E quando não havia carta nova, reler a velha, ou antes, uma das antigas, uma datada de 21 de agosto, tão cheia de recordações realísticas, que até parecia diálogo de filme francês. Depois de ler guardava tudo, corria à cozinha, engolia depressa uma colher de caldo, roia um pedaço de pão – seria impossível comer direito com aquele amor dos dois ladrões atravessado na garganta.

Até que um dia houve provocação maior...

Quadro III - Parte I

E um dia, como dizíamos na semana passada, houve provocação maior ou o coração do homem enganado saturou-se de ódio e ciúme até ao ponto de não poder contar mais nada. Isso não se explicou. O que se sabe é que ele retirou da gaveta do balcão um revólver que lá guardava há anos, e que fora empenhado por um devedor desaparecido. Junto do revólver estava a caixa de balas. O nosso amigo carregou a arma; e numa manhã de sol claro, eram dez horas em ponto, quando o armazém estava cheio de fregueses, viu-se que o bodegueiro apurava o ouvido, pedia licença aos presentes e transpunha a porta de comunicação da loja com a sua casa.

Daí a pouco se escutou um ruído de alteração, um grito de mulher e três tiros cortaram o ar, em explosões secas.

A freguesia alarmada correu, rodeou a esquina até a porta da frente da casa da moradia. Lá estava armada a tragédia: a mulher na calçada, de joelhos, aos gritos, o marido de revólver na mão, muito trêmulo, tentando soerguê-la, e, atravessado na porta, caído de borco, com o corpo para dentro da sala, um homem. Na posição em que estava não se lhe via cara nem torso, só as botinas pretas e duas pernas, vestidas em calça cáqui.

E foi o próprio marido quem falou primeiro. Ergueu os olhos para o grupo apavorado, deu com a vista em seu freguês predileto, andou uma passo, tapou com o próprio corpo a porta onde jazia o morte e pediu:

- Pode ir chamar a polícia.

Glossário:

Tísico: tuberculoso.
Alardeado: mostrado com alarde; ostentado.
Pranto: choro; lamentação.
Fastio: falta de apetite; tédio, enfado.
Bodegueiro: dono de bodega (mercearia, taberna).
Rouge: ruge, cosmético em pó aplicado no rosto para deixar corado.
Postal: cartão postal.
Choco: incubação; ação de chocar os ovos.
Empenhado: hipotecado; cedido como garantia.
Murmúrios: falas em voz baixa.
Saturou-se: encher-se.

Literaturando

“RIFIFI NA FLORESTA” VIAJANDO DA LITERATURA PARA A ESCRITA

Lethicia Boni Cardoso e Isabelly Boni Cardoso

No finalzinho do primeiro semestre, sugerimos para os alunos de sextos anos que lessem a obra “Rififi na Floresta”, de Amir Aparecido dos Santos Piedade. A obra faz parte do acervo da nossa biblioteca e está disponível em caixa, isto é, há cerca de trinta exemplares para os professores de Língua Portuguesa trabalharem com seus alunos.

Além da leitura, os alunos que quisessem poderiam escrever um poema que contasse a história. Dos textos selecionados, escolhemos o que foi considerado o poema mais bem escrito para a publicação nessa edição. Queremos dar os parabéns para a aluna Ana Clara Pinheiro de Oliveira, do 6º B!

RIFIFI NA FLORESTA

Ana Clara Pinheiro de Oliveira

A onça assustada,
quis logo falar
contando para todos
um segredo de arrasar.

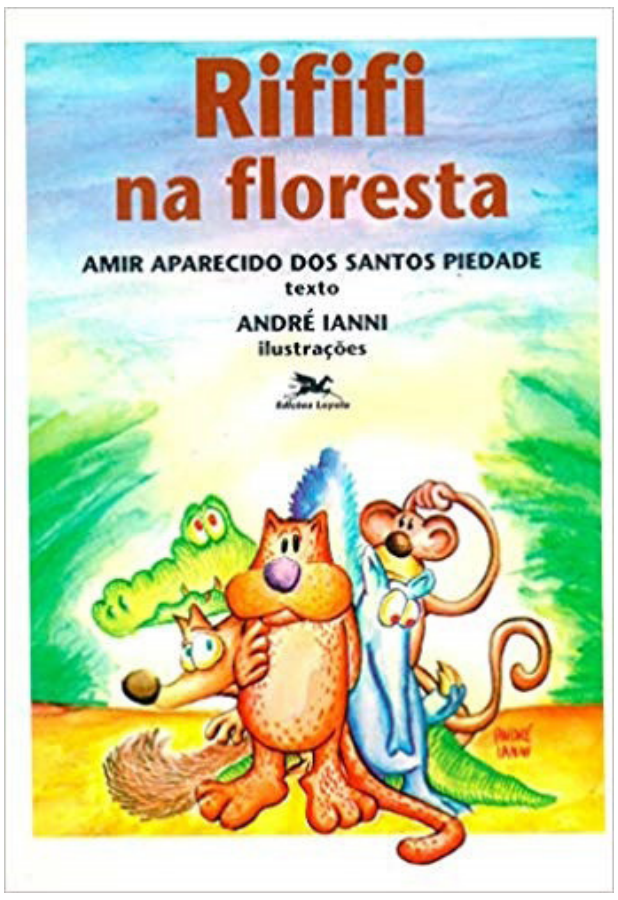
O macaco ouviu aquilo
e não quis acreditar,
saiu correndo dali
e contou ao tamanduá

O tamanduá muito linguarudo
foi o segredo, à girafa contar,
não durou um segundo
e o segredo veio a se espalhar.

A girafa assustada
procurou o rei leão
e disse a ele; “Compadre,
esclareça essa questão.”

O leão muito bravo foi logo investigar,
e os fofoqueiro castigar
para terem mais cuidado com o que falar
para ninguém se magoar.

E depois da investigação
finalizando a questão,
toda aquela bicharada
a ele pediu perdão.



Diagnosticando a Aprendizagem

TERCEIRA EDIÇÃO DA PROVA PARANÁ É APLICADA

No dia 24 de setembro, nos três períodos, os alunos realizaram a terceira edição da Prova Paraná.

Essa avaliação externa tem um caráter diagnóstico e busca identificar as dificuldades que os alunos apresentam nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Por meio dela, também será possível identificar as habilidades já apropriadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem nas duas disciplinas. Através dela, cada professor também pode elaborar ações para melhorar a aprendizagem de seus alunos.

PROVA PARANÁ
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Todos os alunos presentes leram, analisaram e responderam vinte e seis questões de Língua Portuguesa e vinte e seis questões de Matemática (vinte e duas, em cada disciplina, para os sextos anos). As questões são respondidas por meio de um aplicativo de celular, o que reduz o trabalho manual.

Em breve, Equipe Pedagógica e Professores terão acesso a relatórios das turmas e de cada aluno, que permitem perceber como estão os alunos em relação aos conteúdos estudados nas duas áreas.

Do mundo para a Escola

COTAS: POR UMA UNIVERSIDADE JUSTA E DEMOCRÁTICA

Igor A. dos Santos Dantas e Juliano Modenute Carvalho

Entrevistamos a Professora Jamile, da Universidade Estadual de Londrina, que é uma das responsáveis pelas cotas para alunos. Nessa entrevista, ela dá detalhes de como tudo funciona. Veja o que ela disse.

Qual sua formação acadêmica?

Meu nome é Jamile Carla Baptista. Sou formada em Ciências Sociais, pela UEL. Hoje, eu sou doutoranda também em Ciências Sociais, no programa da UNESP, de Marília (SP).

Qual o objetivo do sistema de cotas?

O objetivo de sistemas de cotas é tentar sanar uma questão histórica que nós temos, que foi o processo de escravidão, no qual nós tivemos como resultado maléfico a não inserção do negro na sociedade e, sendo assim, nós temos uma educação defasada por essa população, então o objetivo do sistemas de cotas é colocar pessoas negras, pretas e pardas, conforme o que diz o IBGE, no Sistema Educacional Superior, para tentar sanar um problema, para tentar fazer uma reparação histórica na questão étnico-racial.

Como funcionam as cotas? E quais seus benefícios?

As cotas, depende da universidade. Nós temos aqui na região, a questão das cotas na Universidade Estadual de Londrina, elas foram implementadas em 2005. Ela tem uma vigência própria, não vem como lei do Governo Federal, como são as cotas que nós encontramos nas universidades federais. Então, foi a própria UEL que fez o sistema de cotas dela. Sendo assim, a UEL faz uma reserva de vagas, atualmente, de 55%, sendo: 20% para negros oriundos de escola pública, ou seja, que estudaram a vida toda em escola pública; 20% para alunos de escolas públicas, independente se é negro ou não, ou seja, o aluno pobre (as nossas cotas têm essa questão de chegar também para quem tem déficit econômico); e, por fim, 5% para alunos negros de qualquer percurso escolar. Aquele aluno que foi bolsista, que estudou em colégio filantrópico, pode tentar pelo sistema de cotas nesse 5%. Os benefícios são que temos uma universidade mais democrática, uma universidade mais plural, uma universidade mais inclusiva, uma universidade mais aberta, uma universidade que têm como prerrogativa outras formas de saber. Então, esses são os benefícios do sistema de cotas para além da inserção do negro.

Quem pode se inscrever pelo sistema de cotas?

Negros e pardos que sempre estudaram em escola pública; alunos de escolas públicas, independente de serem negros ou não; e alunos negros e pardos com qualquer percurso escolar.

Ainda há resistência em relação as cotas?

Sim, nós temos uma sociedade de privilégios; e como essa sociedade precisa manter os seus privilégios, quando você tem um sistema, uma política governamental e social para inserir aqueles que estão fora dos sistemas na universidade, você tem ainda uma parcela muito contrária. Mas que hoje, por conta da questão do Supremo já ter validado o sistemas de cotas como constitucional, pela existência de vários defensores do sistemas de cotas dentro da universidade e também pelo fato de os estudantes se organizarem, dentro das universidade em coletivo, fica mais difícil essas pessoas colocarem suas reais opiniões e as suas reais decisões. Sim, temos várias pessoas que são contrárias, mas que acabam ficando na surdina.

Geralmente, onde os resultados são publicados?

Os resultados são publicados no site da COPS (Comissão Permanente de Seleção), assim como todos as demais questões do vestibular. O vestibular é o mesmo, é a mesma prova, a mesma forma de inscrição, é o mesmo valor do vestibular, só que lá sistema no portal é feita uma pergunta para o estudante se ele opta pelo sistema de cotas.

As cotas, para a universidade, ajudaram a combater o preconceito étnico?

Cremos que as cotas na universidade, da UEL e nas demais ajudam a combater o preconceito racial, mas como o racismo no Brasil é estrutural, ele é institucional, ele é do Sistema Estatal ao todo, as cotas vêm tentar sanar isso, mas o preconceito não deixa de existir, o racismo não deixa de existir. E mesmo que a universidade tenha essa forma de ingresso, a universidade é feita por indivíduos e indivíduos que fazem parte de uma sociedade que é racista como um todo.

Qual a quantidade de vagas para alunos cotistas nas categorias “escola pública” e “afrodescendentes”?

São 40% para alunos oriundos de escolas pública, das quais 20% são para negros. Então, 45% é para o universal, para aquele que não opta pelo sistema de cotas, 20% para alunos de escola pública independente da sua cor, 20% para alunos negros, que são a categoria do IBGE pretos e pardos, e 5% para alunos negros e pardos com qualquer percurso escolar.

Desde quando a UEL idealiza e aplica as cotas?

A UEL aplica os sistemas de cotas desde do vestibular de 2005.

Quem ou quais pessoas ou movimento lutaram para alcançarem esse direito? Fale sobre elas ou eles.

Originalmente eu faço parte do movimento. Eu gosto de caracterizar 3 grandes ondas do movimento de cotas aqui na UEL. O primeiro é os pioneiros que foram pessoas do Movimento Negro, no qual eu destaco a figura da Dona Vilma, que foi uma líder negra aqui da cidade que foi morta em um ato de intolerância religiosa em 2013. E foi dentro do terreiro da casa dela que nasceu o sistema

de cotas e a vontade de lutar para inserir o negro no sistemas de cotas. Mas também destaco a presença da Professora Fátima Beraldo, da Professora Maria Eugenia, líder sindical, e do Engenheiro Elétrico Mendes, José Mendes. Assim, nós temos várias pessoas que lutaram pelo sistema de cotas. Depois, em 2011, nós tivemos a primeira avaliação, na qual essas figuras também estavam presentes, mas se atrelaram a ela outros estudantes que acreditavam no sistema. Em 2017, nós tivemos mais uma outra reavaliação, à qual nós somamos outros estudantes na luta desse movimento. Então, são três grandes ondas, nas quais sempre destacamos a figura da Dona Vilma, a sua importância, a sua luta, e que o sistema de cotas na UEL nasceu de um chão de terreiro de candomblé.

Gostaríamos que você deixasse uma mensagem para nossos alunos que prestarão vestibular esse ano.

Para os alunos que vão tentar o vestibular esse ano, para além de calma, que a gente exclama em todos os processos de vestibular, em todas as questões necessárias que são pertinentes a um processo seletivo, que são pertinentes ao um processo que o estudante se coloque em avaliação para uma iniciação em nível superior, eu digo: “Calma”. Leiam todos os editais e manuais do estudante e que se inscrevam pelo sistema de cotas, que saibam que aqueles que têm direito pelo sistema, vão ser contemplados.

Saibam que nós estamos de portas abertas aqui na UEL para recebê-los e sim estamos dispostos que esses alunos ingressem pelo sistema de cotas. Somos partidários para que esses alunos entrem pelo sistema de cotas, que eles aproveitem a universidade porque é um estágio. A cota é a busca por um momento superior para uma melhoria na população. Depois de alguns anos, a gente vai perceber que as cotas não são mais necessárias, mas como não se combate quase quatro séculos de escravidão com, ainda, nem vinte anos de sistema de cotas, é um processo que pelo qual estamos lutando, pelo qual estamos caminhando para um mundo mais justo.

Então, inscrevam-se, acreditem que a UEL é de vocês, a UEL é uma universidade pública, gratuita e do povo. Cada coisa que acontece na UEL é com o dinheiro do povo e nós devemos lembrar que 54% da população brasileira é negra, preta e parda. Se a universidade é do povo, nós temos que igualar essa quantidade do que expressa a sociedade brasileira dentro da universidade. Então, venham, venham colorir a UEL de povo, venham fazer uma universidade mais justa e democrática.

Professores que encantam

TRÊS FACES DE UM TALENTO DE NOSSO COLÉGIO

Marcio A. Divino Junior, Lívia Vitória Lopes e William A. C. da Silva

Você tem duas graduações de grande importância. O que a fez escolher essas profissões?

Bom, primeiro é importante destacar quais foram as graduações, porque minha graduação é Artes Cênicas, não é Artes Visuais. Depois que eu me graduei em Artes Cênicas, eu fiz a Licenciatura em Artes, por isso que eu tenho habilitação para ser professora. E depois que eu fiz Arquitetura e Urbanismo. Então o que me fez escolher essas duas profissões é que eu sempre andei na minha vida em torno da área criativa. Quando eu era criança, eu fazia pintura em tela, pintura em caixinha, biscuit... todas essas coisas que envolviam a arte me levaram a ir para uma área artística.

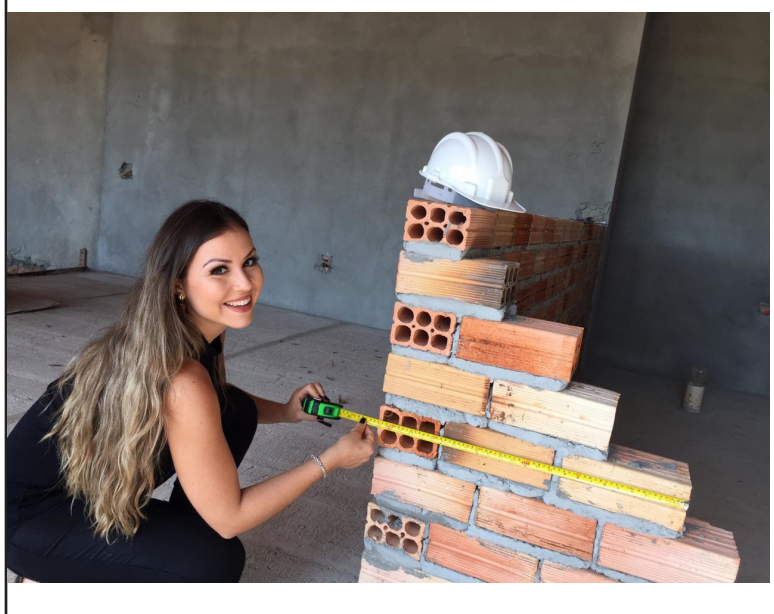
E eu sempre gostei muito do teatro, desde pequena, na escola, e eu sempre gostei muito de entrar em construção, em casas que estavam construindo. E desde pequena eu disse que eu faria as duas coisas. Acho que, por ter essa trajetória de contato com a arte, minha mãe me incentivou muito a fazer essas coisas. Desde pequena eu fui pegando gosto, por isso que eu fui para a área criativa.

Qual curso você fez primeiro?

Artes cênicas.

Você exerce as duas profissões?

Sim.



São cursos tão diferentes. Eles têm algo em comum?

Tem. A primeira coisa é a parte criativa. A Arquitetura e o Urbanismo exigem que você tenha esse lado criativo, seja para construção, interiores, seja para fazer uma praça, alguma coisa, um projeto urbano. E Artes Cênicas e Visuais também trabalham muito com a criatividade. Então a parte da criação faz essa conexão e ainda tem pessoas que tem essas graduações e unem elas para trabalharem, por exemplo, como um arquiteto cenógrafo que trabalha a parte de cenografia, que vem das Artes Cênicas, mas como arquiteto também podem unir as duas profissões, se for o caso.

Qual foi ou é a área mais difícil?

Essa pergunta é muito difícil porque em Cênicas exige-se muito esforço, até físico. É um esforço de aprendizado teórico. O curso de Artes Cênicas tem muita teoria, mas também tem muita prática. E era feriado, era domingo, era dez e meia da noite... a gente começava o ensaio porque era o horário em que todo mundo podia. E a gente ia até de madrugada. Foi uma área muito difícil. E você tem que ter dedicação. A Arquitetura também é uma área em que se você não se dedicar, não tem como exercer. É uma área que exige muito de você. Exige pesquisa, tem que estar sempre atualizado. Por isso, eu não sei dizer qual é a área mais difícil. São dificuldades diferentes. Eu não consigo pesar isso.

Foto: Paulo Tardelli. Cena "Odiáveis massas cósmicas, brigadeiros e outras tantas memórias". Trabalho de Conclusão de Curso.

Como você concilia seu tempo para exercer as duas profissões?

Para conciliar o tempo, eu faço um cronograma. Tem horários em que eu estou trabalhando como professora e horários em que estou trabalhando como arquiteta. Quando eu vejo que eu não estou conseguindo mais cumprir esse compromisso que eu fiz, eu altero, eu vejo o que não estava funcionando ou o que modificou na minha agenda. Às vezes, muda um horário aqui na escola, às vezes eu tenho que fazer a alteração no horário para trabalhar com Arquitetura, então eu faço agendamentos. Eu tenho meus horários semanalmente organizados em que eu trabalho para cada um. Eu tento me organizar dessa maneira, separando criteriosamente mesmo.

Se você fosse escolher somente uma profissão qual você escolheria e por quê?

Essa é sacanagem! Assim, na área de Cênicas, hoje, não estou atuando mais. Eu me formei e depois a gente fez um grupo que ficou durante um tempo. A gente ficou ensaiando, mas aí cada um foi para um lado: um foi fazer mestrado, outro foi para fora do país e acabamos nos separando... e desde então eu não atuo mais. Mas é uma área que eu gostaria de retomar. Talvez eu escolheria a Arquitetura por ser uma profissão dinâmica. Mas eu gostaria de voltar com a atividade cênica e, mesmo atuando na Arquitetura, eu acredito que eu não vou deixar de lado a profissão de professora. Talvez eu possa me tornar uma professora dentro da área de Arquitetura. Então eu acho que escolheria essa área, porém, não deixaria de lado as outras.

Você tentaria juntá-las?

Sim, em Cênicas, eu teria mais para frente um grupo de teatro, que a gente vai ensaiar alguma coisa por *hobbie*, porque é uma coisa que me faz muito bem. Eu adoro teatro: eu entro no teatro, eu piso no palco e é uma coisa muito boa. É uma sensação muito gostosa. Em Arquitetura, também me realiza ser professora. Foram escolhas que eu fiz, mas eu acho que, se eu tivesse que escolher, eu escolheria Arquitetura, mas eu não penso em deixar de lado a profissão de professora. Talvez eu pudesse dar aulas no curso de Arquitetura.

Qual você considera ter melhor retorno financeiro?

Eu acho que hoje a Arquitetura tem um leque muito grande de trabalho. Ela te possibilita ser inúmeras coisas. A profissão do arquiteto e urbanista é um leque muito grande, então, por esse leque ser muito amplo não é só um trabalho. Dentro de uma escola, poderia dar um retorno maior. Se souber investir e se souber administrar, é uma área que pode vir a dar um retorno mais lucrativo. Estou começando, mas acredito que seja essa área.

Conte mais da sua profissão como arquiteta para as pessoas que não conhecem?

Então, vamos lá, eu trabalho em *home office,* que é um escritório em casa, então eu não tenho um local físico, um escritório propriamente dito. Trabalho na minha casa e vou ao encontro das pessoas que solicitam serviço. Posso fazer trabalhos em arquitetura de interiores, construção de edifícios, construção de casas, projetar para a parte urbana, no estudo das vias e malhas urbanas estamos presentes também, é função do arquiteto, então é uma gama muito grande. O arquiteto também pode ser restaurador e tudo mais. Eu estou trabalhando com essa parte construtiva e parte de interiores, faço regularização de obras também, consultoria, que é uma pessoa ter, por exemplo, um ambiente na casa dela e se ela tem alguns móveis antigos e quer colocar algumas coisas, mas não sabe o que fazer com aquilo, não sabe como organizar aquilo, se ela pinta a parede, se ela não pinta, se ela põe revestimento, se põe papel de parede, o que que ela faz, então é uma consultoria onde você vai e presta esse serviço. Reforma eu também faço. É bem diverso a gente pode trabalhar em diversas áreas, por exemplo, alguém vai abrir uma loja, mostramos como organizar essa loja, como fazer essa arquitetura de interiores no espaço da loja, a gente pode inclusive criar a logomarca da loja. Isso tudo é trabalho do arquiteto com um leque bem grande. Mas eu trabalho assim nessa parte de reformas, construção, interiores e consultorias.

Você acha que a arte te inspirou a fazer arquitetura? Em que elas são semelhantes?

Na verdade, uma não me inspirou a outra. Como eu disse sempre quis fazer as duas, sempre disse que eu ia ser atriz e sempre disse que eu ia ser arquiteta. Então não foi uma que me puxou para outra, isso é uma coisa que eu decidi antes de entrar na primeira, eu já tinha decidido. E em que elas são semelhantes é essa parte criativa cada uma na sua especificidade só que nessa semelhança da parte da criação.

Espetáculo Raízes e Copas, do Grupo Talvez Quinta. Mostra de Teatro e Circo - Londrina, 2014. Direção: Margha Vine.

Deixe uma mensagem para o jovem de hoje em relação ao futuro.

Eu diria para o jovem de hoje, que está começando, escolher a sua carreira. Na verdade, é o que eu trabalho, por exemplo, eu dou aula para o Ensino Médio, e uma coisa que eu digo para eles

é sonhar sempre, só que sonhar, mas também ir atrás desse sonho. Fazer aquele sonho acontecer. E eu diria para o jovem de hoje que durante esse processo de realização do sonho ele vai encontrar dificuldades, mas não desista. Continue caminhando porque a realização do teu sonho se encontra depois dos desafios. Por mais que você esteja se dedicando para realizar o teu sonho você vai encontrar dificuldades, vai ter momentos que você vai ficar triste, que você vai ficar cansado, mas não desista. Siga porque é possível, você tem a possibilidade de concretizar seus sonhos, e eu diria para o jovem que está começando a carreira ou até que está no começo desta busca para que não se compare com as outras pessoas. Não se compare. Não se sinta frustrado em não poder estar na mesma posição que outras pessoas que você considera como melhores, você tem que estar, aonde você está hoje, é o melhor local para o seu aprendizado.

Eu demorei muito para entender isso, e hoje eu diria para os jovens não olhem para os outros, olhe para você, o seu local, onde você está é o local para a sua aprendizagem então não se compare com o outro. E eu diria mais uma coisa também, essa é uma dica: meditação, que eu penso ser uma coisa que retorna para si mesmo, para o seu centro, para o seu eu, isso auxilia muito na vida. Então eu falaria essas três coisas: para sonhar, para não se comparar com os outros e para meditar.

Compondo ideias

INSTRAGRAM LITERÁRIO

Taynara Vitória de Oliveira Gonçalves

Nós entrevistamos o aluno William Augusto Costa da Silva, do 9º B, que realiza um projeto (na turma do NAAHS) que envolve leitura, literatura e a rede social Instagram.

Qual é o objetivo do seu projeto? O objetivo é, principalmente, incentivar a leitura de literatura ao meu público, tanto jovens quanto adultos. Mas, além de formar mais leitores, também dar indicações por meio dos meus posts - o que, sem dúvida, considero a melhor parte. Não tem coisa melhor do que receber uma mensagem de alguém que me acompanha dizendo: ‘’Li aquele livro que você recomendou’’. E isso vem acontecendo cada vez mais! Quando leio esse tipo de coisa, me sinto valorizado, reconhecido, grato. Claro que já pensei inúmeras vezes em desistir - até porque dá muito trabalho -, mas quando recordo tudo isso, os objetivos, não consigo. Me sinto capaz, me sinto no começo de uma longa jornada a trilhar.

Você está desenvolvendo esse projeto sozinho ou com mais alguém? Totalmente sozinho. Afinal, é apenas uma aventura para que eu expresse meu amor pela literatura e pela fotografia - quer dizer, antes era uma aventura; agora, tem se tornado muito, muito mais que isso. Sozinho sim, mas busco inspiração em outras pessoas do mesmo ramo que eu - o ‘’bookstagram’’ ou ‘’Instagram literário”, que vem crescendo a cada vez mais no país e até tem um pouco de competitividade. Porém, tenho apoio dos Instagrans parceiros do meu, que curtem, comentam e divulgam minhas postagens. Também irei desenvolver o projeto com o NAAH/S ao longo do segundo semestre, pois defino meu trabalho como uma questão de **criatividade** - e criar é o objetivo do NAAH/S.

Como você teve a ideia de criá-lo? Bom, desde o ano passado quis ter um. Eu admirava aquelas fotos que o pessoal criava, as resenhas que atraíam os leitores… mas só em 2019 mesmo que me senti capacitado de estar a frente de algo desse tipo, ainda mais por conta da minha idade. Mas é o que eu gosto, que faço de melhor, e que não planejo parar. A história do dia em que eu criei de verdade o meu perfil no Instagram é um pouco maluca: um dos melhores livros que li no ano foi “Tartarugas até lá Embaixo”, do John Green, e 23 de maio, descobri assistindo o programa de fofocas (eu disse que era maluca haha), era o Dia da Tartaruga - logo associei as duas coisas e fiquei fascinado pela ideia. Corri e fiz uma resenha rápida do livro, tirei uma foto qualquer. Então, criei minha conta, com o nome que eu vinha pensando o mês inteiro e que não saía da minha cabeça: “Dentro da Livraria”. Daquele dia em diante, não me arrependi nem por um segundo desses três meses, abracei meu trabalho com todas as minhas forças e mais um pouco. Incentivar a literatura, de 23 de maio de 2019 até quando eu puder, seria parte da minha essência.

Por que a rede social escolhida foi o Instagram? O Instagram é onde a maior parte desse tipo de trabalho está concentrada e, desde antes, era minha rede social favorita. A paixão só aumentou.

Como o projeto vai funcionar? Está funcionando da seguinte maneira: de dois a três *posts* na semana. Algumas vezes, esse cronograma não tem como ser seguido. Mas tenho planos de, ainda esse ano, escolher um determinado mês e ter *posts* **diários**! Será um enorme desafio, mas ser desafiado é minha parte favorita! Sobre o conteúdo que publico: a peça-chave do Instagram literário são as resenhas, que escrevo de todos os livros que leio no mês, independentemente de ter sido uma leitura boa ou ruim, expresso minha opinião. Mas também faço outros tipos de *posts*: brincadeiras literárias, citações marcantes, *ranking* de livros e muito mais.

Qual foi sua motivação para esse projeto em específico? Como disse anteriormente, minha maior motivação é ter gente, de todo lado do Brasil, que confia nas minhas indicações, e lê determinado livro só por minha causa. Mas nem tudo são flores! Cada *post* leva horas para ser preparado. Primeiro, preciso pensar em que foto fazer para o livro, que cenário, que fundo, que objetos combinam com ele - aqui de tempo recorde temos a foto de “É Assim que Acaba”, 2 horas e meia para o *click*. Dizem que é difícil escrever sobre o que gostamos - e sim, sinto isso com algumas minhas resenhas -, mas tão complicado quanto na escrita é expressar, na forma de foto, o tal livro, ainda mais para um completo amador feito eu. Nesses meses, tenho aprendido a importância da experiência: aos poucos, fotografar está se tornando um pouquinho mais automático e fácil - e, graças a Deus hehe, rápido!!

Como está ocorrendo o desenvolvimento desse projeto? Penso que os mais de 500 seguidores que foram conquistados por meu conteúdo dentro desses meses já são um bom começo. Conheci muita gente nesse tempo também, e alguns dos meus “amigos literários” passam dos 20 mil, muitas vezes com um ano de Instagram. Mas, sempre reforço por lá, números não representam nada! Porém, crescer; ter seu trabalho alcançado por mil pessoas ao invés de quinhentas, é com certeza melhor. Aos pouquinhos vai indo, e quem sabe não chego perto disso também?

Como você se sente ao saber que este projeto foi criado por você? É muito gratificante. É algo que agora faz parte da minha vida e que nunca vai me deixar por inteiro. Faço parte disso, e amo o que eu faço!

Sobre que tipo de literatura você planeja postar? Sobre tudo o que leio! E leio de tudo, meus gostos são bem ecléticos e diversificados. Já resenhei fantasia, thriller, romance young adult e até nacionais. A cada mês, o feed fica mais recheado de indicações - e indicações para todos! Tenho muitos planos com meu Instagram para um futuro próximo: no começo do ano que vem, as maiores editoras do país abrem inscrições para parcerias com Instagrans, e os melhores conseguem. São avaliados diversos quesitos, como: escrita nas resenhas, ortografia, qualidade das fotos, carisma com o público… e número de seguidores. Por isso é tão importante. Vou dar uma explicada. Sou um leitor consumista e que gosta de ter na estante todos os livros, arrumados e colecionados - sejam eles lidos ou não. E tudo que posto, parte da minha renda. Com parcerias de editoras, ganharei livros mensais em troca de divulgação - e é aí que entra a parte dos seguidores! Além de escolherem os duzentos melhores do país, eles escolhem também quem vai ter um público mais abrangente para que descubram seus badalados próximos lançamentos. Deu pra entender como é complexo, né? Então, eu peço para todos que leram até aqui: sigam o @dentrodalivraria no Instagram e ajudem, assim, ao crescimento do meu, do nosso Instagram! Assim vocês vão ter valorizado em muito o meu trabalho, e me proporcionado chances para as tais concorridas parcerias. Sou grato demais a todo mundo que passa um pouquinho de tempo nas minhas publicações e tenham certeza de que receberão boas dicas literárias!